

UNIVERSIDADE DE MINAS GERAIS/BRASIL: CONCEPÇÕES EM DISPUTA – 1928/1930

EIXO 6: As disputas em torno da ideia de universidade.

AUTORA: Cleide Maria Maciel de Melo

RESUMO – Criada em 7 de setembro de 1927, a Universidade de Minas Gerais/UMG foi inicialmente constituída por quatro cursos já existentes: Direito, Medicina, Engenharia e Odontologia/Farmácia. Instalada no mesmo ano, começou a funcionar no início de 1928. Esta investigação analisou as concepções de universidade que estiveram presentes nos debates dos anos iniciais da instituição. Alinhou-se à abordagem histórico-metodológica da microanálise e à noção bourdieana de campo. Utilizou como fonte principal a Revista da *Universidade de Minas Gerais/RUMG*, impresso que começou a circular em 1929, com a finalidade de representar a memória da instituição. As informações contidas nessa fonte foram cruzadas com as atas do conselho universitário e o jornal diário *Minas Gerais*. Em 1928, a UMG participou do inquérito promovido pela seção de Ensino Técnico e Superior da Associação Brasileira de Educação/ABE, sobre o *problema universitário no Brasil*. Coordenou essa comissão o professor da faculdade de Direito, José de Magalhães Drumond. As conclusões foram apresentadas na Segunda Conferência Nacional de Educação, realizada em Belo Horizonte, capital de Minas Gerais, em novembro do mesmo ano. No ano seguinte, em 2 de abril de 1929, a universidade recebeu a visita de professores uruguaios e argentinos. Na ocasião, Nicolau Romano, catedrático da Faculdade de Medicina da Universidade de Buenos Aires, pronunciou um discurso sobre a reforma universitária argentina, ocorrida em 1918 e desencadeada pelo movimento reivindicatório dos estudantes da Universidade de Córdoba. Em 1930, o professor da Faculdade de Engenharia, Lúcio José dos Santos, publicou em artigo (e, em seguida, num livro) o relato das visitas que fez, no início do ano, a doze universidades norte-americanas. Assim, ao que parece, três concepções de universidade alimentaram os debates dos professores. Primeira, a de uma universidade que fosse uma criação nacional, voltada para a formação de uma elite comprometida com os problemas brasileiros. Segunda, uma instituição que colocasse as demandas dos alunos como polo irradiador de suas ações. E, por fim, uma universidade comprometida com a tradição, ainda que se abrisse para incorporar algumas experiências exitosas de outros países. A publicação de artigos sobre esses três eventos – e, por consequência, dessas concepções –, no mesmo volume da RUMG, em 1930, possibilitou elaborar a hipótese de que o “novo” campo acadêmico, ampliado para acolher juristas, médicos e engenheiros, tivesse no sentido de universidade, o seu primeiro objeto de disputa.

PALAVRAS-CHAVE: Universidade de Minas Gerais; concepção de universidade; evento.